



COMUNICADO nº002 /2012 – ÁREA – EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA

Brasília, 03 de abril de 2012

A área 21 é composta por quatro subáreas que compreendem a Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Ainda que as quatro subáreas sejam inequivocamente pertencentes à área da saúde, as abordagens são bastante diferenciadas, visto as características inerentes de seus objetos de estudo.

Além das diferenças dos objetos de estudo entre as subáreas, existem diferenças importantes dentro das próprias subáreas, em que aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, pedagógicos e sociais compõem as análises de praticamente todos os programas da área 21.

A Área 21 é bastante fértil em termos de exemplos de suas ações disciplinares e sua inter-relação com os aspectos fisiológicos, biológicos e mecânicos dos movimentos, os quais têm sido sistematicamente estudados. A interação com áreas das engenharias é presente nos projetos envolvidos de melhoria de tecnologias para os equipamentos e implementos esportivos, da vida diária e cotidiana. Tais projetos envolvem desde aspectos relacionados à construção de raquetes e calçados esportivos ao desenvolvimento de próteses e órteses para amputados e deficientes físicos, assim como adaptações e facilitações para a execução de atividades autônomas no cotidiano daquelas pessoas. O desenvolvimento de equipamentos por si já denota a elevada quantidade de profissionais envolvidos nesses processos.

A área possui ainda forte influência na construção de equipamentos e desenvolvimento de tecnologias voltadas a funções orgânicas, as quais requerem forte conhecimento de processamento de sinais biológicos, as quais carecem de instrumentos das áreas exatas para suas análises. Tal abordagem aproxima a área 21 das Áreas das Medicinas e especificamente dos fenômenos abordados pela Biomedicina.

O uso de modelos animais para estudos de fenômenos biológicos tem sido bastante explorado quando da análise de recursos ergogênicos para a performance esportiva ou ainda de novas técnicas e procedimentos em reabilitação, os quais precisam passar por experimentação in vivo e in vitro antes de poderem ser aplicadas em humanos.

As subáreas da Educação Física e da Terapia Ocupacional possuem forte inserção em temas nas áreas de Ciências Humanas, como a Sociologia e a Antropologia. Tal correlação traz ainda para a área 21 diferentes metodologias de pesquisa e multiplicidades de abordagens sobre os fenômenos estudados. Para a Educação Física, a Sociologia do Esporte tem tido um destaque expressivo quando do estudo das perspectivas da Violência do Esporte, Esporte e



Inclusão Social e outras manifestações que envolvem o estudo dos fenômenos coletivos pertinentes. Os programas de pós-graduação são fortemente marcados por subáreas que delimitam seu centro de análise nas intervenções das práticas escolares, sendo que os aspectos pedagógicos fundamentam-se em vários componentes derivados da pedagogia, psicologia e demais áreas que se associam ao ensino. Para a Terapia Ocupacional a interface com as humanidades relaciona-se diretamente à discussão da inserção social e da participação cotidiana autônoma de diferentes grupos populacionais. Assim, trabalhos com grupos desfavorecidos socioeconomicamente, como jovens em periferias, populações em situação de rua, crianças vítimas de violência, pessoas institucionalizadas, entre outros, têm sido crescente na subárea.

Outro campo de relevância para a Área 21 centra-se nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano, típico e/ou com alterações, e as implicações para a vida cotidiana a partir de aspectos do desenvolvimento. Desdobram-se, então, pesquisas relacionadas à Reabilitação, Física e Psicossocial, à Educação Especial e a outros campos de interface. Uma vez mais, há diferentes ênfases nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, englobando pesquisas relacionadas às múltiplas formas de desenvolvimento, ciclos e cursos de vida.

Na área 21, a subárea da Fonoaudiologia possui como objeto de estudo a comunicação humana e as demais funções orofaciais correlatas. Enquanto processo, a comunicação humana é complexa, tendo-se em vista as estruturas e funções envolvidas, seu impacto no desenvolvimento de atividades diárias, relações interpessoais, e, conseqüentemente, participação social. Dessa forma, os seus vários aspectos não podem ser compreendidos senão sob uma visão ampla e interdisciplinar, que contemple a abrangência da sua natureza, tanto no que se refere ao seu desenvolvimento, quanto aperfeiçoamento e distúrbios: função auditiva periférica e central, equilíbrio corpóreo, processos cognitivos, linguagem oral e escrita, fala, fluência, voz, funções orofaciais e deglutição. Diante dos aspectos percorridos, fica evidente o caráter interdisciplinar da investigação científica nessa área, com interfaces com a educação, psicologia, psicopedagogia, outras áreas da saúde, como medicina (otorrinolaringologia, neurologia, pediatria entre outros), odontologia e saúde coletiva. Destaca-se, ainda, a sua relação com a inovação e desenvolvimento tecnológicos, com as disciplinas da acústica, tecnologia e informática.

Uma forte evidência da interdisciplinaridade está na presença de profissionais de outras áreas do conhecimento na composição do corpo docente de muitos programas da área 21. Se por um lado isso é altamente positivo, por outro causa preocupação visto a necessidade de preservar os marcos epistemológicos que sustentam a área e evitar com que a área tenha sua identidade descaracterizada. O número de artigos de áreas correlatas que tem sido vinculados ao Qualis são típicos exemplos de tal envolvimento multiprofissional. Existe necessidade de observância da área para que, independente da formação profissional dos docentes e pesquisadores envolvidos, todos se mantenham direcionados aos fenômenos pertinentes da área.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
21. efis@capex.gov.br

Portanto, observa-se que a interdisciplinaridade é marcante na área 21, não somente por se tratar do agrupamento de quatro subáreas, mas pelas próprias características dos seus objetos de estudo

André Luiz Felix Rodacki
Coordenador da Área 21